

Plantas do cerrado estão desaparecendo

Karen Rodrigues
De Brasília

O Cerrado é o bioma mais ameaçado de extinção e não tem proteção nem da Constituição Federal como os outros. Ele tem uma das maiores biodiversidades do planeta mas ainda é pouco estudado e vem sendo devastado num ritmo crescente, desde a década de 70, pela expansão da fronteira agrícola (principalmente pelo plantio de soja). Os ecologistas aconselham que os agricultores e as pessoas de uma forma geral devem conhecer as plantas de potencial econômico para conservá-las e dar um manejo adequado a área explorada.

"Perde-se, anualmente, 192 toneladas de resíduos sólidos oriundos das atividades agrícolas" informa o chefe do laboratório de análise de água da Universidade de Brasília, Marco Antônio de Souza. O desmatamento indiscriminado para plantio, formação de pastagem ou construção de casas, provoca a erosão do solo e conseqüentemente o assoreamento dos rios, pois toda essa terra é deslocada para os mananciais hídricos. Além disso, destrói o habitat natural dos animais que vivem na região.

As plantas nativas também estão desaparecendo rapidamente.

SUMMARY

The Cerrado is the vegetation most threatened to be extinguished and it doesn't have any protection, neither in the Federal Constitution of Brazil like Amazon Forest. It has the greatest biodiversity of the world and is still bad studied. It has been destroyed in a growth rhythm, since seventh decade, by the expansion of the agricultural activity, mainly the culture of soybean. The ecologists recomend that, agricultor should know better the species that have economic importance and must be preserved.

"192 tons of solid remains from agricultural activities get lost annually" inform the head of the laboratory for analysis of water from the University of Brasília, Marco Antônio de Souza. The indiscriminated deforesting for planting, pasture or construction of houses are provoking the erosion of the land and silting up the rivers. This process is also destroying the habitat of animals that live in the region.

The native plants also are desapareing quickly. "The number of genetic variety into the species is getting lower and the man interrupts the propagation of the nature when he doesn't gives back the seeds for the land" affirms the researcher of Natural Resources from the Center of Agricultural Researches of Cerrado (CPAC/Embrapa), José Felipe Ribeiro. The vegetation of the Federal District of Brasil, Brasília has been a victim of the same process of destruction that the south part of Brasil suffered many years ago. The southern agricultors that came for this region uses the same technic they used in their region: big opened pasture" says Ribeiro.

"O número de variedade genética dentro das espécies está diminuindo e o homem torna inviável a propagação da natureza quando não devolve a semente ao solo", afirma o pesquisador de Recurso Naturais do Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado CPAC/Embrapa, José Felipe Ribeiro. "Brasília está sendo vítima do mesmo processo de destruição que sofreu o Sul do País. Os gaúchos que vieram para cá não se adaptaram à região e usam a mesma técnica empregada no Sul: abertura de grandes campos" diz Ribeiro.

Extinção

Não há dados precisos das espécies vegetais em extinção, mas acredita-se que as mais ameaçadas são: o Pequi, Buriti, Cagaita

e outras fruteiras. Pesquisadores reunidos em Cruz das Almas (BA) entre os dias 3 e 6 de novembro de 1992 foram unânimes em alertar para a necessidade urgente e inadiável de se proteger e preservar as fruteiras nativas do Brasil, tendo em vista que os desmatamentos e queimadas, principalmente na mata atlântica e no Cerrado, vêm provocando uma alarmante perda no patrimônio genético dessas espécies.

O Brasil possui 23% das espécies de plantas superiores do planeta. Entre as de maior destaque incluem-se 435 espécies frutíferas. Para se ter uma idéia da devastação e do prejuízo causado ao patrimônio brasileiro, o Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen/Embrapa), relata que somente no Estado de Santa Catarina foram catalogadas 20 espécies ameaçadas de extinção, na maioria mirtaceae (família da jabuticaba), como o cambucá, cambuí, guamirim e cambuci. Em outros estados a situação não é muito diferente, especialmente para os estados do Sul e Sudeste, onde espécies como a jabuticaba branca, jabuticaba cortada, o pinhão coiova o pinhão macaco, jabuticaba cipó, jaracatá do pantanal e a grumixama também se encontram ameaçadas. Para deter a degradação do Cerrado e a extinção de espécies, o CPAC faz o sensoriamento remoto (fotografia aérea por satélite) da vegetação, solo e clima além disso presta informação e orienta os agricultores interessados sobre como manejar adequadamente o solo.